

MUSEU DA ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL EM CHAPECÓ – SC

MUSEUM OF THE CHAPECOENSE FOOTBALL ASSOCIATION IN CHAPECÓ – SC

Tainara Hans¹

Andriele da Silva Panosso²

Submetido em 21-05-2019

Aprovado em 31-07-2019

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 4, nº 2, 2019

ISSN 2525-3204

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo, UCEFF Faculdades. Email: tainarahans@gmail.com.

² Docente UCEFF, Mestra em Engenharia Civil. E-mail: andrielep@uceff.edu.br.

Resumo

A Associação Chapecoense de Futebol -ACF vem construindo sua história desde 1973. Nos últimos anos o clube participou efetivamente do campeonato brasileiro, sendo reconhecida nacionalmente. Em 2016, a caminho da Colômbia, onde disputaria a final da Copa Sul-americana, ocorreu um acidente aéreo vitimou 71 integrantes do time e da delegação, ato que projetou o time internacionalmente, hoje é uma das principais equipes do estado de Santa Catarina. Atualmente toda a trajetória do clube exige um espaço para ser contada, para ser lembrada e preservada na cidade de Chapecó-SC. Poder contar com um espaço que evidencie as passagens de toda a trajetória do time é de suma importância no âmbito histórico. Diante dessa problemática, como objetivo geral levantou-se a necessidade de projetar um espaço para contar a história do time, expondo as passagens e conquistas, através do Museu da Associação Chapecoense de Futebol, onde impactará ainda mais no crescimento da região. Para a elaboração deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa indutivo, nível de pesquisa exploratório e delineamento através de pesquisa bibliográfica e estudos de caso. O principal instrumento de coleta de dados utilizado será a entrevista semiestruturada. No contexto desta pesquisa serão apresentados conceitos sobre a temática museus, o histórico do clube e sua evolução, legislação e soluções técnicas arquitetônicas. A seguir é apresentada a proposta conceitual e o partido arquitetônico elaborado a partir da análise da contextualização urbana e de todas as condicionantes da proposta.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico, museu, Associação chapecoense de futebol.

Abstract

The Chapecoense Football Association -ACF has been building its history since 1973. In recent years the club has effectively participated in the Brazilian championship, being recognized nationally. In 2016, on the way to Colombia, where they would play the South American Cup final game, a plane crash killed 71 members of the team and the delegation. The accident projected the team internationally, today being one of the main teams of the state of Santa Catarina, in Brazil. Currently the entire trajectory of the club requires a space to be told, to be remembered and preserved in the city of Chapecó-SC. To have a place that evidences the passages of the entire trajectory of the team is of paramount importance in the historical context of the city of Chapecó. Faced with this problem, the general objective of this paper is to present a design proposal for the Museum of Chapecoense Football Association -ACF, which will tell the history of the team, exposing the passages and its achievements. It's expected that the space will impact even more on the growth of the western region of the state of Santa Catarina. For this work, the method of inductive research, exploratory level and design through a literature review and case studies were used. The main instrument of data collection used was the semi-structured interview. In the context of the research there are presented concepts on the theme, the history of the club and its evolution, legislation and technical architectural solutions. The following is the conceptual proposal and the architectural design elaborated from the analysis of the urban contextualization and all the constraints of the proposal.

Keywords: architectural design, museum, Chapecoense Football Association.

Introdução

A Associação Chapecoense de Futebol -ACF vem construindo sua história desde 1973. Nos últimos dez anos, o clube participou efetivamente do futebol brasileiro, obtendo reconhecimento nacional. Em 2016, a caminho da Colômbia, onde disputaria a final da Copa Sul-americana, a delegação do clube sofreu um grave acidente aéreo, fato que projetou o time internacionalmente. Atualmente toda a trajetória do clube exige um espaço para ser contada, para ser lembrada e preservada na cidade de Chapecó-SC.

De acordo com o Conselho Internacional de Museus - ICOM (2009) “Os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, que adquirem, preservam, pesquisam, comunicam e expõem, para fins de estudo, educação e lazer.” São espaços onde se preservam as memórias, histórias e objetos, sejam elas de cidades, pessoas influentes na sociedade e até mesmo entidades. Não é diferente com a história de um clube de futebol.

O estudo tem como questão problema, evidenciar as passagens de toda a história do time e a sua influência para o crescimento da região. Diante a essa problemática, levantou-se a necessidade de projetar um espaço para contar a história do time, expondo as passagens e conquistas, através de um Museu.

A pesquisa tem como objetivo geral a elaboração de um anteprojeto do Museu da Associação Chapecoense, na cidade de Chapecó – SC, onde será pesquisado sobre a história do time, expectativa dos torcedores e usuários, legislação e estudos de casos. Em paralelo ao expor as histórias espera-se que o Museu potencialize o comércio local com o aumento do turismo, oportunizando os admiradores de conhecer o espaço, o que refletirá na geração de empregos, aumento da economia e a visibilidade do clube.

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa indutivo, nível de pesquisa exploratório e delineamento através de pesquisa bibliográfica e estudos de caso. O principal instrumento de coleta de dados utilizado será a entrevista semiestruturada.

Museus

Quando se trata de surgimento de museus, pode-se considerar que eles existem desde a era em que o ser humano colecionava ou guardava seus objetos de valores, para si

ou seus deuses, em locais construídos especialmente para tal. Por volta do século XVIII na era do Renascimento, surgem então os gabinetes de curiosidades, que eram coleções de objetos exóticos trazidos por exploradores (Kiefer, 2000).

Segundo o Conselho Internacional de Museus – ICOM (2009), “Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o patrimônio tangível e intangível da humanidade e de seu ambiente para fins de educação, estudo e prazer.”

Os museus são lugares que transmitem valores essenciais aos seres humanos, como sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos. Espaço fascinante para aprender, descobrir-se e buscar conhecimento (IBRAM, s/d).

De acordo com IBRAM (s/d):

“Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma. ”

A Museologia é um conjunto de conhecimentos que corresponde as ciências técnicas e práticas dos museus, ela é responsável por pensar nos princípios filosóficos através das funções de conservação, educação, investigação do museu diante da sociedade. (RIVIÉRE, 1989 *apud* (Pérez , 2009). A museologia interliga o edifício com o projeto museológico, a sociedade com o conteúdo mais teórico, normativo e planificador. A museografia desenvolve o planejamento do museu, trata dos aspectos administrativos e da gestão dos espaços, trabalhando o interior com técnicas aplicadas através das instalações elétricas e iluminação. É o conjunto de técnicas e práticas aplicadas na museologia (Pérez , 2009).

O interesse por coleções de objetos foi o início de todos os museus em todas as culturas, o museu antropológico surgiu no século XVI sendo um “gabinete de curiosidades” que reuniam artefatos de povos e civilizações consideradas primitivas. A definição de museu antropológico está ligada aquele que antepõe do interesse cultural a apresentação de obras e objetos ligados as artes e tradições populares (Pérez , 2009).

Conforme McManus (2008) *apud* Marandino (2008) historicamente os museus são abordados em gerações. Na primeira geração, com início no século XVII, o conceito de

museu surgiu nos Gabinetes de Curiosidades, que incorporavam objetos e coleções particulares de reis, porém não seguiam um critério organizacional nem científicos. Com o surgimento dos museus de história natural, as coleções passaram a ser organizadas com o intuito de estudos e pesquisas, mas ainda não exploradas para educar o público em geral.

O surgimento da segunda geração dos museus ocorreu por volta do século XIX e início do XX com foco na ciência e na indústria. Ainda nesta geração não havia uma indução entre as partes escola e museu que influenciavam a participação do público, contudo, tentava-se um diálogo com o público utilizando aparatos interativos nos museus com o intuito de aproximar os visitantes e manter o interesse do público. (McManus, 2008)

A terceira geração aconteceu na segunda metade do século XX e o foco principal era difundir o conhecimento científico através da interatividade, as ideias substituíram os objetos. O destaque era a ciência e tecnologia contemporânea, através de exposições interativas, que influenciam até os atuais centros de ciências (CHELINI e LOPES, 2008).

Associação Chapecoense de Futebol

A Associação Chapecoense de Futebol –ACF (2017), foi fundada no dia 10 de maio de 1973, atualmente é o maior time profissional, mais estruturado e vitorioso da região oeste do estado de Santa Catarina. Sua fundação na década de 1970, está ligada ao fato de que na época a região possuía apenas times amadores. Com o objetivo de reverter essa situação, alguns empresários da cidade apaixonados por futebol decidiram se juntar para criar um time de futebol profissional. A ACF teve sua primeira diretoria composta pelos seguintes dirigentes: Presidente: Lotário Immich; Vice-Presidente: Gomercindo L. Putti; Secretário: Jair Antunes de Silva; 2º Secretário: Altair Zanela; Tesoureiro: Alvadir Pelisser; 2º Tesoureiro: Paulo Spagnolo; Diretor Esportivo: Vicente Delai; ainda com a participação de Jorge Ribeiro (Lili) e Moacir Fredo (Bellani, 2007).

Como relata Pelisser no site da ACF (2017), “muitos não recebiam nada, jogavam vestindo a camisa; iam ao campo com vontade e garra, uma vez que a arrecadação da Chapecoense era pequena”. Segundo a ACF (2017) o primeiro time profissional foi formado por: Gomercindo Luiz Putti – treinador e tendo como diretor de futebol Vicente Delai, a equipe era composta por Beirão, Schú, Zé Taglian, Bonassi, Pacasso, Minga, Casquinha, Albertinho, Caibí, Eneas e Zé.

O time da ACF começou a disputar seus jogos no Estádio da Baixada, que ficava localizado no antigo Presídio da cidade no bairro Santa Maria, um local improvisado sem arquibancadas, mas que ganhou contínuas melhorias com o decorrer dos anos graças a incentivos do poder público, da comunidade e de empresários da região (Bellani, 2007).

Mais tarde a estrutura do Estádio da Baixada já denominado de Índio Condá, que foi inaugurado em janeiro de 1976, no local onde se mantém a atual estrutura. O nome é uma homenagem a Vitorino Condá, um dos grandes líderes dos Kaingang no oeste de Santa Catarina, ele lutou para seu povo ter direito a terras. O estádio foi inaugurado com um jogo onde teve a presença do Internacional de Porto Alegre, campeão brasileiro naquela época (Bellani, 2007). Conforme a cidade crescia, a necessidade por ampliação do estádio Índio Condá era visível, foi então em 2005 o início dos planos. Em 2008, através do Poder Público Municipal um projeto de ampliação e modernização foi apresentado, nele contemplava a demolição e construção de novas alas, elevando sua capacidade de nove mil para vinte e uma mil pessoas (CECCHIN, 2014).

Conforme Cecchin (2014, p. 105), “com a transformação física do estádio, veio também a mudança da sua denominação, visto que o projeto de modernização se encaixa em uma nova perspectiva de “estádio-arena”. Esta foi então denominada Arena Condá. Segundo a ACF (2017) a Arena Condá foi inaugurada no dia 1º de fevereiro de 2009 conforme **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, com capacidade para 20.089 (vinte mil e oitenta e nove) pessoas. A partida inaugural ocorreu pelo Campeonato Catarinense de 2009, contra o Brusque. O maior público registrado até o momento foi na partida contra o Grêmio pelo Campeonato Brasileiro, em 2014, com uma ocupação de 19.175 pessoas.

Desde sua fundação, a ACF (2017) teve uma grande evolução, pois conta com o apoio de empresários, dirigentes, atletas e ex-atletas, sócio torcedores e imprensa local, isso é mérito de anos de história e títulos alcançados. Ao todo a ACF já conquistou onze títulos em cinco competições diferentes, o primeiro título foi conquistado em 1977 pelo Campeonato Catarinense, principal competição de futebol do estado de Santa Catarina, ao todo são seis títulos conquistados nos anos de 1977, 1996, 2007, 2011, 2016 e 2017.

Em 1995 conquistou o segundo turno no Campeonato Catarinense em de 2006 a equipe consagrou-se campeã da Copa Santa Catarina, no ano de 2009 ao disputar a Copa do Brasil, segunda competição mais importante do Brasil, a ACF conquistou o acesso a série

D, última divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol. No mesmo ano garantiu acesso a terceira divisão do campeonato, a série C, onde passou a disputar em 2010 e permaneceu por dois anos. O ano de 2012 conquistou a classificação para a semifinal da série C, obtendo o acesso à série B, segunda divisão do Campeonato Brasileiro, o principal objetivo do clube veio no fim de 2013 quando conquistou o acesso a elite do Campeonato Brasileiro de Futebol, a série A, onde começou a disputar em 2014 e fará sua quinta participação em 2018. No início 2016 o clube conquistou o quinto título no Campeonato Catarinense. No segundo semestre iniciou sua caminhada na sua segunda participação na copa Sul-Americana, enfrentou grandes times da Argentina e Colômbia, garantiu uma vaga na final da competição conquistada com atuações heroicas, defesas épicas. Segundo Nedel (2017) a ACF foi o “[...] primeiro clube de futebol do estado de Santa Catarina a chegar a uma final de torneio internacional.”

No dia 27 de novembro de 2016 a ACF enfrentou a equipe do Palmeiras no estádio Allianz Parque em São Paulo cumprindo a penúltima partida no Campeonato Brasileiro do ano. Toda a delegação permaneceu na capital Paulista pois no dia seguinte viajaria para Medellín, na Colômbia, onde realizaria a primeira partida da final da Copa Sul-Americana contra o Club Atlético Nacional. O clube viajou até Santa Cruz de La Sierra onde contratou uma empresa aérea para levar a delegação até Medellín, distante cerca 3.000km, e a aeronave contratada também tinha autonomia de voo sem reabastecimento por aproximadamente 3.000km, o piloto optou por não reabastecer a aeronave durante o percurso.

Ao realizar aproximação do aeroporto de destino o piloto recebeu a informação da central de controle que outra aeronave necessitava de pouso não programado com emergência, o mesmo não declarou que estava com pouco combustível e foi orientado pela torre de controle a dar mais duas voltas, na segunda volta o avião chocou-se em uma montanha e caiu. A bordo da aeronave estavam 77 passageiros, onde 71 pessoas faleceram na queda e seis sobreviveram (Nedel, 2017).

A tragédia aconteceu aproximadamente às 22h15 pelo horário local no dia 28 de novembro de 2016, no horário brasileiro se deu por volta de 1h15 do dia 29 de novembro de 2016. Devido o acontecimento o Club Atlético Nacional desde o primeiro momento declarou a ACF como campeã da Copa Sul-Americana de 2016, abrindo mão do título. O

impacto do acidente foi e segue sendo imensurável pelos torcedores e admiradores do clube, onde sempre irão lembrar dos “eternos heróis” como carinhosamente são chamadas as vítimas da tragédia. (Nedel, 2017).

Após a tragédia com o time da Chapecoense, o clube começou 2017 com uma palavra chave e norteadora: a reconstrução. Com uma nova equipe montada em menos de dois meses, a ACF conquistou o inédito bicampeonato estadual, além disso, o time disputou a final do campeonato da Recopa Sul-Americana. Com o título de campeão da Copa Sul-Americana a ACF conquistou acesso a Copa Libertadores, principal competição entre clubes da América do Sul. (ACF, Chapecoense, 2017)

Metodologia

Segundo Bueno (Figueiredo, Schnider, Zeni, & Zeni , 2012) a metodologia de pesquisa se destaca na “[...] organização racional de investigação, estudos, de actos variados e complexos com a finalidade de tornar o trabalho mais fácil, mais organizado, mais eficaz. ”

O método de pesquisa utilizado para elaboração deste trabalho, foi realizado através do indutivo. A pesquisa será realizada através do nível exploratório, de acordo com sua necessidade serão utilizados levantamento bibliográfico, entrevistas e análises de estudos de caso que ajudarão na elaboração do projeto. O instrumento de coleta de dados se fará por questionário, a população alvo serão os torcedores.

No contexto desta pesquisa foram estudados conceitos sobre a temática museus, o histórico do clube e sua evolução, legislação e soluções técnicas arquitetônicas. A seguir é apresentada a proposta conceitual e o partido arquitetônico elaborado a partir da análise da contextualização urbana e de todos os condicionantes da proposta.

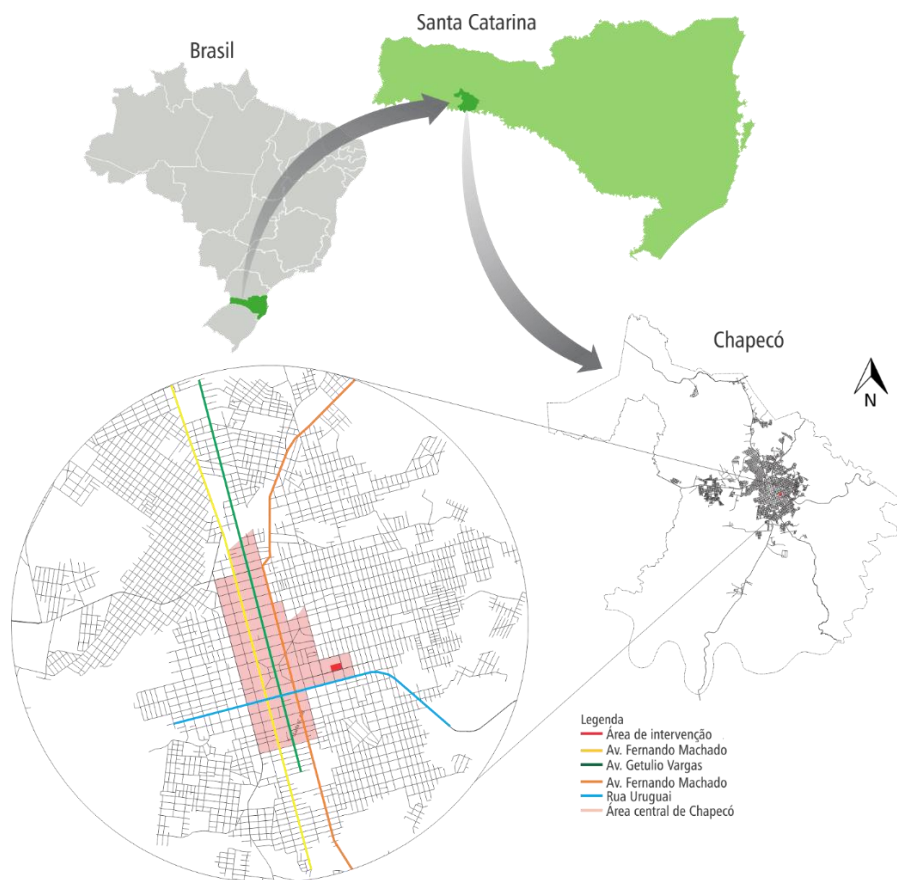
Diretrizes do projeto

A área escolhida para a implantação do projeto está localizada no centro da cidade de Chapecó, o terreno fica ao lado da Arena Condá e o Centro de Eventos, está construído nesta área os Ginásios Ivo Silveira e o Silveirinha, dois ginásios que possuem pouco uso e serão relocados. No estacionamento ao lado, em dias de jogos há uma grande concentração de torcedores para recepcionar os jogadores, pois é por este estacionamento que os

jogadores chegam até o estádio, em toda a quadra existe uma grande demanda de pessoas que se exercitam todos os dias.

A área escolhida para a inserção do projeto está localizada no centro da cidade de Chapecó. A área fica próxima ao eixo central da cidade possibilitando fácil acesso aos usuários. A Figura 1 mostra inserção urbana da área de intervenção, partindo da escala nacional, estadual e municipal.

Figura 1 – Localização da área de intervenção



Fonte: Adaptado de Prefeitura de Chapecó, 2018.

A área de intervenção está localizada na unidade territorial AEIT – Área Especial de Interesse Institucional. “Corresponde às áreas públicas, destinada à implantação e manutenção de equipamentos públicos urbanos e comunitários e a execução de projetos, programas e ações previstas neste PDC” (Plano diretor, 2014). Na Tabela 1 pode ser observado os parâmetros urbanísticos da área de intervenção que possui 13.100,00².

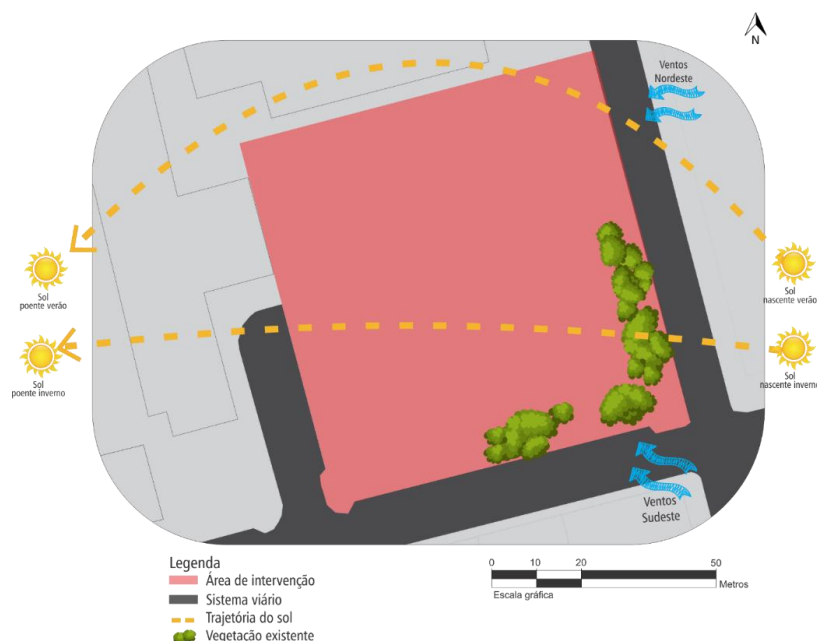
Tabela 1 - Uso e Ocupação do solo

Zoneamento	Coeficiente de aproveitamento		Taxa de ocupação TO (%)		Recuo Mín (m)	Nº de pavtos	Taxa de Permeabilidade de (TP)
	Mín	Básico 3,6	Base 70	Torre 60			20%
AEIT	-	44.600,40 m²	8.672,30 m²	7.433,40 m²	4 (b)	8	2477.80m²

Fonte: Adaptado de Prefeitura de Chapecó, 2018

Através dos estudos, foram analisados os condicionantes físicos da área de intervenção e seu entorno. Na Figura 2, estão demarcados os condicionantes de vegetação, orientação solar e ventos predominantes. Podemos observar uma pequena faixa de vegetação existente de médio e grande porte, o terreno possui apenas sete metros de declividade, uma condicionante importante, onde o ponto mais alto fica a sudeste. Os ventos predominantes são a sudeste e a noroeste. O acesso principal se dá pela rua Clevelândia orientada a sul.

Figura 2 - Condicionantes físicas



Fonte: Adaptado de Prefeitura de Chapecó, 2018

As vias são todas com pavimentação asfáltica, os pontos de ônibus estão bem posicionados próximos a área, assim como o redutor de velocidade (lombada física), que auxilia na segurança das crianças que estudam na escola ali próximo. Os postes de rede elétrica estão bem distribuídos no entorno, nas vias estão distribuídas as bocas de lobo em pontos onde a inclinação não permite o escoamento da água. Alguns passeios estão conforme a norma de acessibilidade exigida na cidade, já o passeio existente na maior parte ao redor da área não está cumprindo a norma.

A proposta consiste na criação para o Museu da ACF, um espaço que terá exposição de toda a história do clube, desde sua fundação até o presente momento. O público alvo serão todos os torcedores da ACF e o público de toda a faixa etária interessados em conhecer a história do clube. Hoje a ACF possui uma demanda de em média cinquenta visitas diárias na Arena Condá, com o objetivo de potencializar essa demanda, o museu será projetado para cento e cinquenta visitas diárias, com visitas guiadas, espaços de exposições, palestras, recreação e área verde.

Para o estudo de manchas foram elencadas diretrizes para a evolução do projeto que são: preservação da vegetação existente, espaços de lazer externo para o uso do público e o acesso a Arena Condá. No estudo de manchas foi definido a distribuição dos ambientes e setores.

O Museu da Associação Chapecoense de Futebol é um espaço para evidenciar a história do clube desde sua fundação até os dias atuais. O projeto foi pensado como local aberto ao público, onde seus visitantes de toda a faixa etária poderão conhecer as passagens do clube, com espaços de exposições tecnológicas, cultura e de lazer.

O conceito arquitetônico proposto para o anteprojeto é a integração da torcida com o time e do interior com o exterior, foi desenvolvido a partir de diretrizes e intenções, as principais ideias estão relacionadas a criação de uma praça de convivência que atenda tanto os torcedores em momentos de jogos quanto a comunidade, como equipamento urbano de grande relevância na área que apresenta carências, criação de uma área coberta sob a edificação que abrigará totens informativos sobre as partidas que estão acontecendo em diferentes momentos; a edificação será trabalhada a forma pura com adições conforme a proposta volumétrica.

O espaço proverá uma integração entre o interior e o exterior do edifício com o uso de materiais translúcidos como vidro, despertando o interesse dos visitantes, buscando trazer uma conexão entre os visitantes e o Museu, será projetado uma praça de lazer.

O partido arquitetônico do anteprojeto para o Museu da Associação Chapecoense de Futebol, transmite o conceito de integração entre o interior e exterior do edifício. A proposta define-se na elaboração de uma edificação de formas puras com adições de volumes. O acesso principal ao museu se dá através de um grande vão sobre pilotis, com totens informativos, é todo revestido em vidro com pé direito dupla, possibilitando a integração do interior com o exterior.

O primeiro pavimento onde está situado o setor de exposições, é composto por um volume horizontal com formas puras, trazendo a sensação de que o elemento está flutuando sobre o térreo. O volume vertical adicionado na edificação abrigará o setor cultural. O projeto contará com uma praça com espaços de lazer e convivência, que envolve toda a edificação, com equipamentos urbanos e preservando o acesso a Arena Condá e a vegetação existentes.

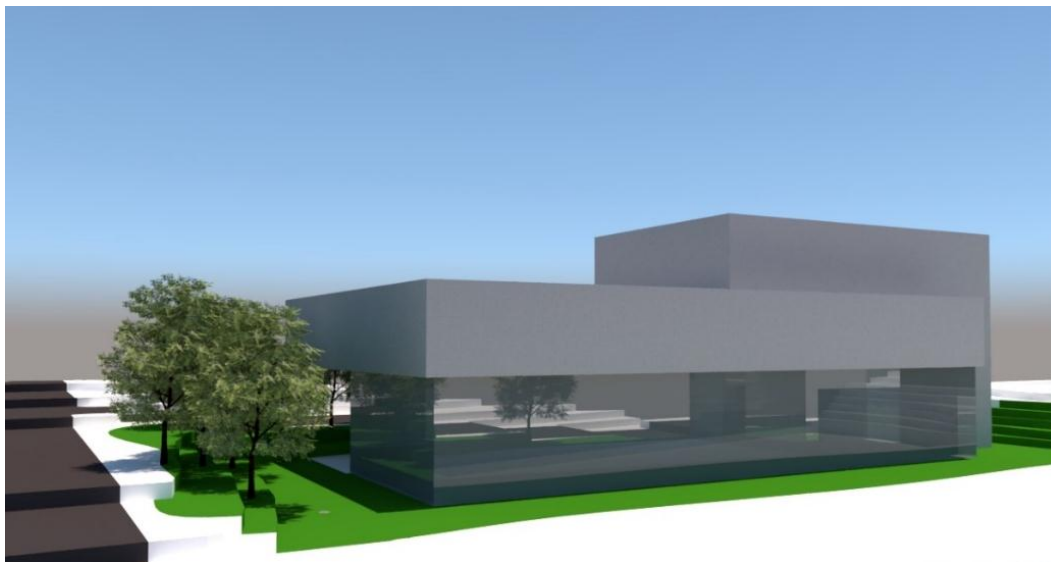
Na Figura 3 e Figura 4 pode ser observado os estudos volumétricos iniciais. Envolvendo o projeto na contextualização urbana, foi pensado uma “máscara metálica” para a Arena Condá, com o conceito da trama do cesto indígena, com uma estrutura metálica verde e membranas tencionadas. A Rua Clevelândia foi projetada como uma via compartilhada, com metade da via sendo para pedestres com espaços de lazer e ciclovia e a outra metade da via para veículos sendo de único sentido.

Figura 3 - Estudo Volumetria - vista sul



Fonte: Autora, 2018

Figura 4 - Estudo Volumetria - vista norte



Fonte: Autora, 2018

Projeto arquitetônico

O acesso principal de pedestre ao museu acontece pela Rua Clevelândia através da rua compartilhada, o acesso de veículos acontece pela Rua Assis Brasil, juntamente com um acesso secundário de pedestres. Na Figura 5 pode ser observado o acesso principal dos pedestres. Os estacionamentos estão locados a norte do terreno.

Figura 5 - Acesso principal pedestre



Fonte: Autora, 2018

Na Figura 6, pode ser observada a implantação da área, com a locação da edificação do Museu, a edificação de apoio, estacionamento, acesso a Arena Condá, parte da via compartilhada e os espaços de convivência juntamente com a arquibancada.

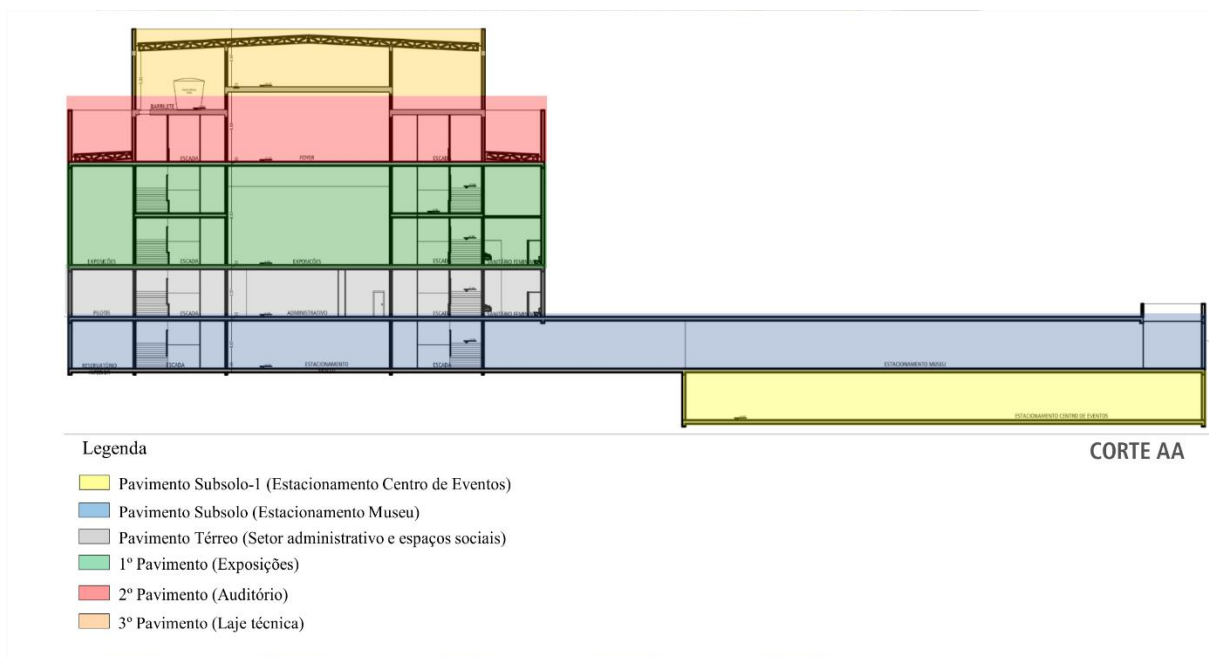
Figura 6 - Implantação



Fonte: Autora, 2018

A edificação do Museu está dividida em seis pavimentos como pode ser observado na Figura 7, sendo o pavimento de subsolo -1 de estacionamento exclusivo para o Centro de Eventos, pavimento de subsolo com estacionamento exclusivo para o Museu, pavimento térreo, primeiro pavimento, segundo pavimento e pavimentos técnico.

Figura 7 - Corte AA



Fonte: Autora, 2018

Conforme demarcado na Figura 8, no pavimento térreo está locado o setor social, com hall, café e loja da Chapecoense, setor administrativo dividido no setor administrativo do Museu e setor administrativo do Clube da Chapecoense e setor de serviços. No primeiro pavimento está locado o setor de exposições e no segundo pavimentos temos o setor cultural com auditório para 250 pessoas.

A edificação de apoio está dividida em dois pavimentos, sendo o pavimento térreo com sanitários, acesso dos jogadores e acesso ao pavimento subsolo onde temos o estacionamento do museu.

Figura 8 - Pavimento térreo



Fonte: Autora, 2018

Na Figura 9 e Figura 10, pode se visualizar a volumetria da edificação, onde o primeiro pavimento se destaca pelo fechamento em vidro, o primeiro pavimento se destaca pelo pé direito duplo, revestido com chapas metálicas perfurada ilustrando o desenho de uma bola de futebol e o segundo pavimento é o volume “adicionado” a edificação.

Figura 9 - Vista norte



Fonte: Autora, 2018

Figura 10 - Vista sul



Fonte: Autora, 2018

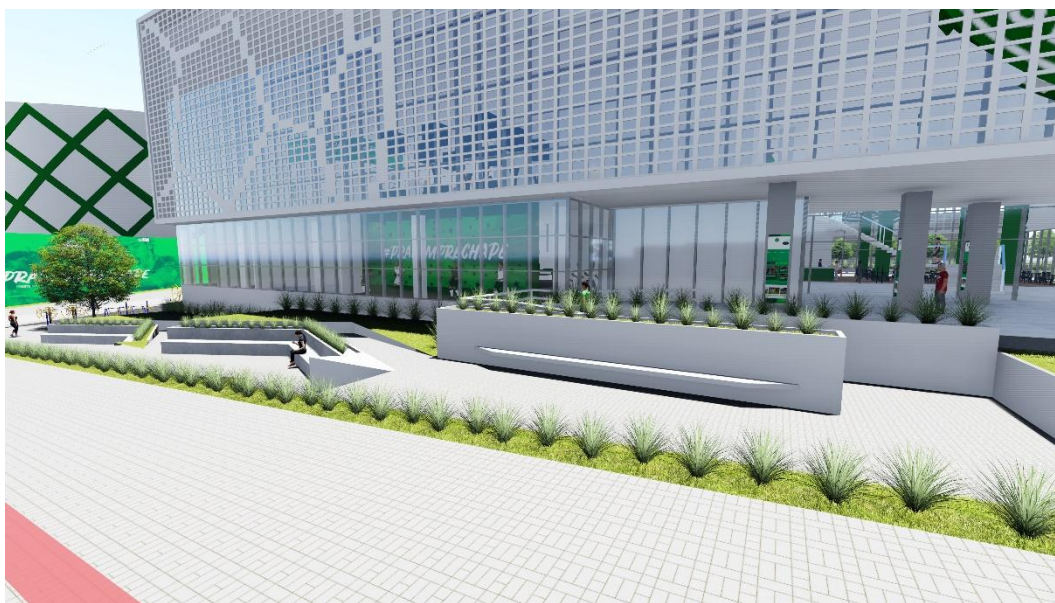
Conforme ilustrado na Figura 11, devido topografia do terreno a leste, foi projetado espaços de convivência com parque infantil e uma arquibancada onde serão transmitidos jogos do time e a sul foi projetado espaços de convivência com bancos e uma academia ao ar livre, como pode ser visualizado Figura 12.

Figura 11 - Espaço Convivência Leste



Fonte: Autora, 2018

Figura 12 - Espaço Convivência Sul



Fonte: Autora, 2018

Considerações Finais

Através da pesquisa verificou-se que a Associação Chapecoense de Futebol possui uma história relevante que muitos torcedores e simpatizantes desconhecem e concluiu-se da necessidade de contar a história do clube através de um museu de memórias.

Durante a pesquisa foram obtidas informações de extrema relevância, bem como, através dos estudos de casos, ótimas referências para a compreensão dos temas de composição e análises. Os três estudos de casos analisados possuíam características diferentes.

No primeiro estudo de caso foi explorado a estética volumétrica e dimensionando no museu. No segundo estudo de caso foi explorado os tipos de exposições, estética volumétrica e a urbanização do entorno e no terceiro estudo de caso foi explorado devido ser um museu de esporte, a disposição da exposição, dimensionamento e estética volumétrica.

Com base nas diretrizes de projeto pode-se compreender a inserção urbana da área de intervenção escolhida, com o objetivo de caracterizar as potencialidade e carências da região. Após análise e estudos da área, foi elaborado o programa de necessidades junto com o pré-dimensionamento, organograma, estudo de manchas, conceito e partido, onde busca-se categorizar as principais intenções do projeto.

No conceito do projeto são destacadas as principais intenções e diretrizes selecionadas para a elaboração do projeto. As principais ideias estão relacionadas a criação de uma praça de convivência que atenda tanto os torcedores em momentos de jogos quanto a comunidade, como equipamento urbano de grande relevância na área que apresenta carências, criação de uma área coberta sob a edificação que abrigará totens informativos sobre as partidas que estão acontecendo em diferentes momentos; a forma da edificação será trabalhada a forma pura com adições conforme a proposta volumétrica. O partido, transmite o conceito de integração entre o interior e exterior do edifício, através de um único volume.

Por fim, os objetivos foram alcançados nesta pesquisa, a ACF vem construindo sua história desde 1973, com muitos acontecimentos marcantes e devido à ausência de um espaço que retrate histórias as quais influenciaram no desenvolvimento regional, dentre eles o setor de futebol, o projeto tem como objetivo retratar principais passagens de um dos

maiores clubes de Santa Catarina através de um museu, que impactará ainda mais no crescimento da região.

Referências Bibliográficas

Kiefer, F. (2000). **Arquitetura de Museus**. Acesso em 22 de 04 de 2018, disponível em Arqtexto:

https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Kiefer.pdf

ACF. (2017). **Chapecoense**. Acesso em 07 de 03 de 2018, disponível em Associação Chapecoense de Futebol: <https://chapecoense.com/pt/nossa-historia>

Bellani, E. M. (2007). **O futebol e a ocupação do espaço em Chapecó (1919 - 1973)**. Chapecó - SC: ARCUS Ind. Gráfica.

CECCHIN, C. (2014). **O Futebol em Santa Catarina: Histórias de clubes (1910-2014)** (Vol. 1). Insular.

Chelini, M. E., & Lopes, S. G. (11 de 2008). **Exposições em museus de ciências: reflexões e critérios para análise**. Acesso em 20 de 04 de 2018, disponível em SciELO - Scientific Electronic Library Online:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000200007

Figueiredo, A. M., Schnider, D. R., Zeni, E., & Zeni, V. L. (2012). **Pesquisa científica e trabalhos acadêmicos**. Chapecó: Arcus Indústria Grafica Ltda.

IBRAM. (s/d). **Os Museus**. Acesso em 24 de 04 de 2018, disponível em Instituto Brasileiro de Museus: <http://www.museus.gov.br/os-museus/>

ICOM. (2009). Acesso em 18 de 03 de 2018, disponível em Conselho Internacional de Museus - ICOM: http://icom.org.br/wp-content/themes/colorwaytheme/pdfs/codigo%20de%20etica/codigo_de_etica_lusofono_iii_2009.pdf

Marandino, M. (. (2008). **Educação em museus: a mediação em foco**. Universidade de São Paulo, São Paulo.

McManus, P. M. (2008). **Topics in Museums and Science Education**. Acesso em 20 de 04 de 2018, disponível em Taylor & Francis Online : <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03057269208560007?journalCode=rsse20>

Nedel, M. A. (2017). **Chapecoense - 2006-2016 - O Triunfo Da Ética** (1ª ed.). Chapecó SC: Leitura Dinâmica.

Pause, M., & Clarck, R. H. (1997). **Arquitectura: Temas de composicion** (3ª ed.). México: Gustavo Gilli.

Pérez , X. P. (2009). **Turismo cultural. Uma visão antropológica** (02 ed.). Tenerife, España: Colección PASOS.

Plano diretor. (2014). **Plano Diretor**. Acesso em 13 de 03 de 2018, disponível em Prefeitura Municipal de Chapecó: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-chapeco-sc>